



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB.**

IVONETE MARCIA DE OLIVEIRA LOPES

ORIENTADORA: Prof^ª. Dra. Linair Moura Barros Martins

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

IVONETE MARCIA DE OLIVEIRA LOPES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO
NECESSÁRIA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Profa. Dra. Linair Moura Barros Martins

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

IVONETE MARCIA DE OLIVEIRA LOPES

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11//2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof.^a. Dra. Linair Moura Barros Martins (Orientadora)

Profa. Ms. Virgínia Silva (Examinadora)

Ivonete Marcia de Oliveira Lopes (Cursista)

BRASÍLIA/2015

EPÍGRAFE

*Inclusão é sair da escola dos diferentes e promover
a escola das diferenças.*

(MANTOAN)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter concedido saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela de onde hoje vislumbro uma amplitude de conhecimentos.

À minha orientadora, Professora. Dra. Linair Moura Barros Martins, pelo suporte, por suas correções e incentivos e principalmente pelo carinho e profissionalismo com que me atendera.

Ao Tutor presencial Professor. Pedro Paulo Silva Costa pelo seu profissionalismo, competência e companheirismo.

À Tutora online, Professora Débora Furtado Barreras pelo carinho e dedicação a mim disponibilizados no decorrer do Curso.

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste momento.

RESUMO

Este trabalho tem como tema: Educação Inclusiva, Escola e Família: Uma aproximação necessária, cujo objetivo foi analisar o funcionamento de uma escola inclusiva, para conhecer a realidade da relação família com a escola onde estão matriculados, no ensino regular, seus filhos com deficiência. Sabe-se que a união entre família e escola possui valor insubstituível e faz parte da formação da criança, que por sua vez necessita sentir-se constantemente amparada diante de todas as situações, desde as mais simples, até as mais complexas, independente de sua classe social ou nível escolar. Nesse sentido, é importante que família e escola construam um bom relacionamento para que a inclusão aconteça de forma natural, sem transtornos e decepções. Verificou-se diante dos fatos obtidos que se faz necessário que a escola reformule suas práticas dando ênfase à valorização do estreitamento de laços com a família, preenchendo o distanciamento existente entre ambas e fortalecendo cada vez mais a participação da família no ambiente escolar, pois esta no contexto escolar ajuda a estabelecer relações de confiança entre aluno e escola, despertando no aluno maior interesse em comparecer ao ambiente escolar e participar nas atividades programadas, favorecendo seu sucesso social e acadêmico. Concluindo, quanto maior for a presença da família na escola, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem de seus filhos e o comprometimento dos mesmos com os estudos.

Palavras- chave: Escola. Família. Educação Inclusiva.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - OS PROFESSORES ENTREVISTADOS	23
Tabela 2 - PAIS DE ALUNOS COM NEEs	24
Tabela 3 - ALUNOS COM NEEs	24
Tabela 4 - ALUNOS QUE NÃO APRESENTAM NEEs	25

SUMÁRIO

1-APRESENTAÇÃO	10
2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	122
2.1 – Conceituando a Educação Inclusiva.....	12
2.2. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.....	13
2.3. Escola inclusiva.....	14
2.4. Relação família e escola no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.....	14
3. OBJETIVOS	19
3.1 – Geral.....	19
3.2 –Específico.....	19
4. METODOLOGIA	200
4.1. Fundamentação teórica da metodologia.....	200
4.2.Caracterização da escola pesquisada.....	211
4.3. Procedimentos para a construção de dados da pesquisa.....	221
4.4. Participantes da pesquisa.....	222
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	266
5.1. Entrevista com os professores.	266
5.2. Entrevista com os pais.....	29
5.3. Entrevista de Alunos com NEEs	322
5.4. Entrevista Com Alunos Que Não Apresentam NEEs	355
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS:.....	400
APÊNDICES.....	433
Apêndice A - Entrevista para os pais dos educandos.....	433
Apêndice B - Entrevista Para Educandos Com Necessidades Educacionais Especiais	444
Apêndice C - Entrevista para Alunos que não Apresentam NEEs.....	455
Apêndice D - Entrevista Para Professor Do Ensino Regular	466
ANEXOS.....	48

Anexo A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido para os Pais	48
Anexo B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Os Professores	49
Anexo C - Aceite Institucional.....	500
Anexo D - Carta de Apresentação.....	511

1. APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de conhecer e compreender o funcionamento de uma escola inclusiva para evidenciar e fortalecer a importância da relação família e escola no processo inclusivo, identificando, a partir desse olhar quais os entraves que dificultam a aproximação da família com a escola e conhecer como acontece a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

Dessa forma, a pesquisa percorreu para conhecer os caminhos singulares no enfrentamento do cotidiano que compõe os contornos que caracterizam a educação inclusiva e a aproximação da família dos alunos com a escola, aproximação esta, tão importante e necessária para a integração e inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto da mesma.

O tema pesquisado: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA surgiu da necessidade de conhecer de perto uma escola que trabalhasse a inclusão no Ensino regular, entender sua realidade, o seu funcionamento, a inserção dos alunos com necessidades educacionais especiais e a participação das famílias no processo de inclusão.

Na direção investigatória, a pesquisa se organiza em quatro momentos:

No primeiro momento, discorre sobre a Educação Inclusiva, conceituando-a e mostrando os desafios do processo de inclusão, relata sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que define e estabelece metas para esta modalidade de educação, assegurando o atendimento educacional especializado, formação dos profissionais e continuidade de escolarização dos alunos aos níveis mais elevados. A seguir abordará a Escola Inclusiva e o processo de inclusão.

No segundo momento, aborda a relação família e escola no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, ressaltando a importância da presença da família na escola e no processo de inclusão, que tem a família como alicerce e suporte fundamental no desenvolvimento e sucesso em todas as fases da educação social, afetiva e escolar dos alunos com NEEs além de abordar a construção do Projeto Político Pedagógico inclusivo com a participação de todos os membros da comunidade escolar.

O terceiro momento explicita a metodologia, começando pelos objetivos: Geral e específico, bem como a forma adotada para a obtenção dos dados que trouxeram respostas ao problema de pesquisa. Ainda nesse momento é feita a caracterização da escola, dos entrevistados e dos métodos utilizados para a realização da pesquisa.

Por fim no quarto momento é feita a análise dos resultados obtidos na pesquisa e as considerações finais.

Esse trabalho considera que educar e socializar alunos com necessidades educacionais especiais, tendo em vista as suas dificuldades individuais, e para que haja uma aprendizagem satisfatória é de fundamental importância a participação da família no âmbito escolar. Na escola inclusiva, o processo educativo é entendido como um processo social, onde todos os alunos com necessidades educacionais especiais têm o direito à escolarização adequada às suas necessidades específicas e os pais sejam parceiros essenciais de inclusão de seus filhos na escola de ensino regular.

Dessa forma, é essa diversidade a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver as oportunidades de convivência a todas as crianças na educação inclusiva. Preservar a diversidade apresentada na escola de ensino regular encontrada na realidade social onde a escola está inserida representa oportunidade para o atendimento das necessidades educacionais com ênfase nas competências, capacidades e potencialidades do educando.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conceituando a educação inclusiva

A partir da realidade, é que se pode ampliar e desenvolver oportunidades de convivência promovendo de fato a inclusão social, ao atender as necessidades educacionais especiais de todos os alunos em salas de aula comuns, em sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento individual de todos. O ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial, embora a contemple.

Conceitua-se Educação inclusiva através da interação, socialização e a própria construção do conhecimento conforme Mitler (2003, p.25):

Nesse sentido, a interação e a socialização de alunos com NEES acontecem na escola inclusiva através do convívio diário com a diversidade. No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das práticas pedagógicas e da escola como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso às oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Portanto, a inclusão é um processo dinâmico e gradual que se resume em “cooperação/solidariedade/respeito e revalorização das diferenças” (SANCHES, 2005, p17).

Dessa forma, a visão de inclusão refere-se à efetivação de uma educação para todos e expressa, dentro de um contexto educacional amplo, a realização de um trabalho pedagógico consciente, para alcançar objetivos educacionais que potencializem a participação e diminuam as barreiras com relação à aprendizagem, esta deve ser vivenciada por todos os alunos, independentemente de origem étnica, racial, sócio econômico e características pessoais, aceitas ou não pela escola e sociedade.

A inclusão é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena [...] de qualquer cidadão em qualquer área da sociedade em que viva, a qual ele tem direito e, sobretudo a qual ele tem deveres (SANTOS, 2003, p.81).

Sendo assim, a educação inclusiva é um processo de avanço e amadurecimento, necessitando constituir-se de ações que levem a mudanças no ambiente escolar nos aspectos organizacionais, curriculares, arquitetônicos e de atitudes.

Segundo Benete e Pereira, (2001, p.48), atualmente o que se vê é que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular está acontecendo,

“independentemente do tipo de deficiência e do grau de comprometimento, a criança deficiente passa a se desenvolver social e intelectualmente no ensino regular”. Nesse sentido, educação inclusiva, significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problemas, mas como diversidade. Contemporaneamente está em vigor a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que tem como objetivo:

Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino. (MEC, 2008, p.54)

Dessa forma o desafio da educação inclusiva é atingir uma educação de qualidade, tendo a escola como parceira da família e da comunidade, organizando-se de modo que o atendimento aconteça com todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação, propiciando que se reconheçam as diferenças como fator de enriquecimento no cenário educacional.

[...] a melhor resposta para o aluno com deficiência e para os demais alunos é uma educação que respeite as características de cada estudante, que ofereça alternativas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais de cada aluno: uma escola que ofereça tudo isso num ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam conviver e aprender com as diferenças. (GIL, 2005, p. 18)

Diante do exposto, o trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito da escola regular exige observação, dinamismo e uma maneira de atuar com ações diferenciadas no processo escolar, sempre compartilhados todos os ambientes da escola, tendo como finalidade conhecer caminhos que são necessários para o aluno aprender e se desenvolver.

2.2. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Por muitos anos as pessoas com necessidades educacionais especiais foram conservadas em completa exclusão social: pela família e pela própria sociedade,

historicamente a pessoa com deficiência tem sido alvo de discriminação social, sendo negados os direitos básicos à sua cidadania.

Contudo, o reconhecimento e o respeito cabíveis à pessoa com deficiência estão previstos na Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a qual se destina a “transmitir segurança e desenvolvimento, em condições de igualdade, dando aos deficientes direitos e liberdades fundamentais, visando à sua inclusão social e cidadania”. Nesse sentido o reconhecimento ao deficiente e a preservação dos seus direitos vem acontecendo gradativamente ao longo das últimas décadas. A educação inclusiva é parte deste processo e visa à inserção deste público no ensino regular em todos os graus e níveis de ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, assim define;

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e os demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e Articulação Inter setorial na implementação das políticas públicas.

Assim entendemos que a política está voltada para o relevante contexto da Inclusão tanto social quanto educacional

2.3 Escola inclusiva

Na escola inclusiva, o processo educativo é entendido como processo social, onde todas as crianças com necessidades educacionais especiais têm o direito a escolarização de maneira igualitária. O alvo a ser alcançado é a socialização da criança e seu desenvolvimento escolar, no entanto é imprescindível que tanto a escola quanto a família estejam conscientes de que para haver um pleno desenvolvimento, estas precisam caminhar lado a lado e descobrirem juntas maneiras e estratégias que possibilitem um trabalho conjunto entre os professores, a família, o aluno e demais profissionais envolvidos no contexto da Inclusão Escolar, pois, escola inclusiva diferencia-se por encontrar estratégias para trabalhar com as

diferenças. Se o arranjo habitual do espaço de sala não funciona com esses alunos, se os livros e materiais didáticos não são adequados para eles, se, enfim, as atividades planejadas não os motivam, é preciso modificá-las, inventar novas formas, experimentar, assumir o risco de errar e dispor-se a corrigir. Ao tratar desse assunto sobre diferenciação André afirma que:

Diferenciar é, sobretudo, aceitar o desafio de que não existem respostas prontas, nem soluções únicas; é aceitar as incertezas, a flexibilidade, a abertura das pedagogias ativas que em grande parte são construídas na ação cotidiana, em um processo que envolve negociação, revisão constante e iniciativa de seus atores. (ANDRÉ 2005, p. 22)

Dessa forma a escola regular pode experimentar, reinventando seu processo pedagógico para atender à demanda dos alunos com necessidades educacionais especiais sendo possível a inclusão no ensino regular. No entanto, para que ocorra a inclusão em escolas regulares é necessário que as mesmas venham a estar preparadas para receberem esses alunos: com estrutura física adequada, recursos humanos, profissionais preparados, cooperação e criatividade para atender a uma diversidade maior de alunos, tendo que se adaptar a metodologias diferenciadas na busca de reconhecimento do outro, independente de suas condições sociais, intelectuais ou físicas, conforme complementa Fonseca (2003, p. 104) “educar uma criança com necessidades educacionais especiais ao lado de crianças normais é um dos princípios basilares da sociedade democrática e solidária”.

A inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto, dessa forma torna-se necessário que as Escolas Inclusivas utilizem o contexto da coordenação pedagógica como um espaço valioso, praticando uma constante reflexão que possa indicar formas de sanar ou amenizar os problemas que surjam a cerca do assunto no cotidiano do ambiente escolar.

2.4 Relação família e escola no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular

Com o decorrer dos tempos e as evoluções tecnológicas, ampliaram-se os meios de informação, conseqüentemente aumentando os canais abertos e fechados de televisão, deixando as famílias deslumbradas pelas novidades e influenciando seu comportamento. De certa forma essas mudanças propiciaram uma grande transformação no cotidiano e nos hábitos familiares.

É imprescindível lembrar que mesmo com tantas informações e transformações na atualidade, a família continua sendo a primeira fonte de influência nas atitudes, nas emoções e na ética da criança.

Nesse sentido, a parceria entre família e escola, é de suma importância como apoio e sustentação do filho no âmbito escolar. Quanto maior for a presença da família na escola, maior será o sucesso dos alunos.

Segundo KALOUSTIAN (1988), a família tem dupla função no contexto educacional da criança: função socializadora – quando transmite e condiciona a conquista de diferentes status, como ético, nacional, religioso, entre outros. Nesse sentido, a família prepara para a vida desde o momento do nascimento, transmitindo conhecimentos sociais, valores e crenças. A família é o alicerce de sustentação, é o ponto de apoio, e seu papel passou a ser fundamental para o desenvolvimento e sucesso em todas as fases da educação social, afetiva e escolar dos filhos.

Sendo assim, a relação família e escola no processo de inclusão de alunos com NEEs no ensino regular é muito importante para que o desenvolvimento e o sucesso da aprendizagem do aluno com deficiência ocorram de forma satisfatória. Percebe-se que os filhos de pais que se fazem presentes na escola, raramente são alvos de Bullying ou qualquer outro tipo de agressão por parte dos colegas, pois os colegas agressivos se sentem inibidos e conseqüentemente aprendem a conviver com as diferenças dos demais.

A participação e o acompanhamento da família nas atividades escolares fortalece a confiança e eleva a autoestima dos filhos para enfrentar um ambiente novo, e obter rendimento proveitoso.

Segundo Polity (1998), A escola pode ser pensada como o meio do caminho entre a família e a sociedade. Assim, entende-se que a família é o berço, é o começo de tudo, é onde se recebe toda a educação básica, e a escola aprimora e complementa essa educação por meio de conteúdos, com a responsabilidade de obter sucesso no ensino aprendizagem. Pode-se afirmar sem dúvidas que a escola e a família devem ser interligadas, pois é através dessa parceria que se obtém o desenvolvimento do aluno e sua formação integral.

Com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância da parceria entre instituições escolares e familiares, o Ministério da Educação instituiu a data de 24/04 no ano de 2014 como Dia Nacional da família na Escola. Nesta data, todas as escolas devem convidar os familiares dos alunos para participarem das atividades educativas. Esta é mais uma iniciativa para tentar aproximar a família na educação escolar de seu filho. No entanto é no encontro da escola, do aluno e da família, que a educação atual tem se centrado para construir

uma relação de troca, de complementaridade que possibilite a todos educar e serem educados (PAIVA, 2002).

Dessa forma, com a iniciativa do Ministério da Educação, instituindo um dia para as famílias comparecerem à escola, a família sentiu-se mais valorizada, participando deste dia festivo no ambiente escolar. Assim, a família estreita os laços com a escola e assume o seu papel participativo nas atividades escolares dos filhos.

Nesse sentido, o Dia Nacional da Família na escola não é simplesmente uma ação isolada, é um ato previsto no regimento escolar, incentivando a escola a abrir suas portas às famílias, transformando este dia em uma ferramenta valiosa, propiciando que o professor se aproxime do aluno e ajuste o processo pedagógico com o intuito de concretizar o sucesso do ensino aprendizagem e de certa forma elaborando estratégias para levar os pais à escola, atraindo o interesse da família pela vida escolar de seus filhos.

Segundo Figueira:

A integração entre pais e profissionais da escola é fundamental, porque ninguém além deles, conhece melhor o seu filho. São os pais que convivem 24 horas por dia e aglomeram informações valiosas para o aperfeiçoamento do processo de inclusão. Esta colaboração traduz-se em um grande incentivo aos profissionais, estimulando-os a lidar com os alunos. Este entrosamento é primordial para que ambas as partes (pais e profissionais) encontrem a melhor maneira de tratamento para o aluno. (FIGUEIRA, 2013, p.82)

Torna-se então muito importante a relação entre os pais de alunos com deficiência com os profissionais da escola, para consolidar o processo de inclusão. A família, participando como agente conhecedora do filho pode intervir junto à escola dando opiniões e trocando ideias com os profissionais objetivando melhor desempenho escolar. A família tem sobre o filho, conhecimentos essenciais que devem ser aproveitados pela escola. O entrosamento de ambas (escola e família), a participação, apoio e colaboração da família no processo de inclusão tem um resultado muito positivo, pois, traduz-se em incentivo e motivação aos profissionais da escola, estimulando-os para trabalharem com mais segurança e confiança com os alunos com deficiência, encontrando assim uma maneira adequada de tratamento para que o aluno sinta-se mais a vontade no ambiente escolar.

Sendo assim, a partir do momento em que escola e família trabalharem junto, o professor terá facilidade em desenvolver processos de ensino-aprendizagem e de avaliação individualizados, podendo construir planejamentos baseados no trabalho conjunto entre o professor regente os demais profissionais da escola e pais de alunos, possibilitando assim, a organização de comportamentos favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. Podendo entender as potencialidades e as necessidades dos alunos, o professor terá a oportunidade de

organizar um planejamento cooperativo com estratégias educacionais que atendam a demanda do seu alunado. Na perspectiva inclusiva, na relação entre escola e pais, deverá sempre haver um elo comum, fomentado no diálogo e na cooperação, para que com essa participação, os pais sintam-se mais confiantes com relação à escola e aos profissionais. Portanto, pais e professores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa caminhada da formação educacional do aluno com deficiência. É importante que a escola tenha mais flexibilidade quanto à disponibilidade dos pais em frequentar o ambiente escolar e que os pais façam parte da construção do PPP, para fortalecer esta proximidade e para que percebam sua importância durante a elaboração do mesmo, onde serão constadas e definidas suas ideias e seus pareceres em torno de uma Educação Inclusiva eficaz.

Segundo Vale (2010):

Acreditamos que só com a execução de um Projeto Político Pedagógico (PPP) inclusivo, é que caminharemos para a construção de uma Escola Inclusiva, pois acreditamos que, projeto é capacidade humana de não aceitar a realidade como determinada e imutável, e, em contrapartida, estabelecer alvos e metas que transformem o contexto numa realidade mais adequada aos fins e desejos humanos (VALE 2010, p. 22-107).

Dessa forma fica evidente que a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) inclusivo é muito importante para a consolidação da Escola Inclusiva, pois nele constarão os alvos, as metas e regras apresentadas em conjunto, escola e comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico inclusivo abrirá as portas da escola para os pais, aceitando suas opiniões em todas as ocasiões em que o projeto é reformulado. Através do PPP a escola traça metas pedagógicas para melhorar o relacionamento entre família e escola fazendo com que pais e filhos se sintam a vontade para participar de atividades culturais, eventos esportivos, festividades comemorativas, entre outras que a escola venha a oferecer, estreitando os laços entre pais e escola. O ideal também é que a família e a escola tracem essas metas de forma simultânea, para propiciar ao aluno com deficiência, segurança na aprendizagem.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

- Analisar funcionamento de uma escola inclusiva visando aprimorar os conhecimentos sobre a importância da relação entre a escola e a família de alunos com necessidades educacionais especiais.

3.2. Específicos

- Identificar as dificuldades da aproximação da família com a escola;
- Conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola e as metas estabelecidas para o fortalecimento dessa aproximação;
- Analisar o processo de inclusão dentro da escola.

4. METODOLOGIA

Foram utilizados nesta pesquisa pressupostos teóricos metodológicos nos quais se fundamenta a pesquisa aqui desenvolvida, cujo objetivo é conhecer a Educação Inclusiva em uma Escola de Ensino Regular e a relação dos pais dos alunos com deficiência com a mesma, com intenção de ampliar conhecimentos e posteriormente serem analisados e discutidos através dos dados obtidos sobre os assuntos pesquisados em fontes bibliográficas. A pesquisa foi realizada em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica objetivou um levantamento teórico dos principais aspectos do relacionamento da Educação Inclusiva, escola e família. Já a pesquisa de campo buscou esclarecer a situação do tema em foco, a partir da investigação junto aos sujeitos da pesquisa quanto às dificuldades da efetiva aproximação e relação da família e escola na inclusão de alunos com necessidades educacionais.

Visando a caracterização dos sujeitos da pesquisa, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada para professores, pais de alunos, alunos com necessidades educacionais especiais, e alunos sem NEES para identificar os principais aspectos pertinentes às dificuldades e a importância da aproximação das famílias no processo de inclusão.

Buscou-se também identificar e desenvolver o tipo de estudo proposto ao local da pesquisa, com os instrumentos para coleta de dados e o plano de análise dos dados coletados sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia em busca da integração da família dos alunos com a escola.

Os dados foram coletados por meio de entrevista junto aos pais, alunos e professores. A coleta de dados durou uma semana, as entrevistas foram aplicadas nos intervalos e em horários disponíveis.

Feito o levantamento das informações, foi adotado o método de análise de conteúdos, visando, articular os dados coletados, sobre a aproximação dos familiares dos alunos com necessidades educacionais especiais com a escola.

Após as entrevistas, foram feitas as análises e discussões sobre os resultados obtidos.

4.1. Fundamentação teórica da metodologia

Como princípio da abordagem qualitativa a pesquisa não se resume apenas a questões numéricas, tendo como princípio maior a compreensão ou interpretação do fato social. Na

pesquisa o foco é o conhecimento empírico, expressos na experiência do dia a dia na escola pesquisada. Segundo BOGDAN e BIKLEN

[...] os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem [...]

Nesse sentido, os autores evidenciam que a coleta de dados não é determinada por hipóteses anteriores, mas que a coleta de dados é feita com intuito de obter informações atuais, com dados precisos posteriormente analisados para que a pesquisa tenha significado.

Fundamentado no tema da pesquisa, procedeu-se a sistematização das informações e dos dados coletados após aplicação de entrevistas semiestruturadas com roteiro previamente elaborado, com questões que tenham foco nos objetivos pretendidos na pesquisa como forma de coletar entre os participantes envolvidos, informações que possibilitassem ampliar os conhecimentos acerca do assunto relatado. O objetivo da entrevista qualitativa é aproximar o máximo possível da resposta e das questões levantadas na observação de campo para atingir o objetivo de esclarecimento sobre o que é uma Escola Inclusiva quanto à aproximação família/escola.

4.2. Caracterização da escola pesquisada

A escola em que a pesquisa foi realizada atende aproximadamente 300 alunos, entre os períodos matutino e vespertino. A pesquisa teve seu foco nas turmas de sexto ao nono ano do Ensino fundamental II, nas quais foram entrevistados alunos, pais e professores. Todos os nomes citados no decorrer da pesquisa são fictícios para proteger a identidade dos participantes. A escola pesquisada está situada em um bairro de periferia de Buritis MG. Arquitetonicamente, a escola é pequena, escura, pouco arejada, não possui acessibilidade exigida para as necessidades da inclusão, possui banheiros masculino e feminino e para os professores. As salas de aula são pequenas. Há uma quadra poliesportiva em fase de acabamento, biblioteca com rico acervo, cantina, Sala de Recursos, secretaria, salas individuais para diretor especialista e para professores. A Sala de Recursos é o espaço utilizado pelos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e precisam de atendimento educacional diferenciado. É possível concluir que a escola relatada precisa se aperfeiçoar quanto às necessidades do atendimento inclusivo, tanto no que diz respeito à

capacitação dos profissionais, à explanação do significado de Escola Inclusiva para a comunidade escolar, à reformulação do PPP, quanto com relação à sua estrutura física, que atualmente não atendem às necessidades dos alunos com deficiência, conforme regulamenta a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida e explicita que é preciso haver a eliminação de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, mobiliários, na construção e reformas de edifícios e nos meios de transporte e comunicação.

4.3 - Procedimentos para a construção de dados da pesquisa

Para a realização da coleta de dados foi feita uma escolha aleatória dos sujeitos envolvidos na pesquisa entre os pais, alunos e professores envolvidos no contexto escolar. O local escolhido para a realização da pesquisa foi a Escola Flor do Campo, por se tratar de uma Escola Inclusiva. Para estabelecer relações entre a discussão teórica e a prática inclusiva efetiva na Escola Estadual Flor do Campo, houve a necessidade de desenvolver a pesquisa com a participação dos pais dos alunos com necessidades educacionais especiais, alunos e professores, focando a análise principalmente na articulação da escola com a família.

Neste sentido, o trabalho constitui uma pesquisa qualitativa, que tem o objetivo de levantar dados sobre a opinião e as expectativas dos indivíduos envolvidos no contexto da pesquisa e, posteriormente, proceder-se a interpretação e reflexão dos dados coletados.

4.4. Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa, 05(cinco) professores do Ensino Regular, 05(cinco) alunos com NEEs, 05(cinco) alunos sem NEEs, 05(cinco) pais de alunos com NEEs relacionados nos quadros abaixo:

Tabela 1 - OS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Professores	Sexo	Idade	Formação	Tempo de serviço	Cargo ocupado
					Professor Regente de aulas
*Prof01	F	36	3ºGrau	15 anos	Língua Portuguesa
*Prof02	F	32	3ºGrau	14 anos	Educação Física.
*Prof03	F	38	3ºGrau	18 anos	Língua Inglesa.
*Prof04	F	41	3ºGrau	21 anos	Matemática
*Prof05	F	43	3ºGrau	20 anos	Geografia

*Nomes fictícios

F para feminino

Tabela 2 - PAIS DE ALUNOS COM NEEs

Nomes	Sexo	Idade	Escolaridade	Profissão
*Cravo 1	M	40 anos	Ensino Fundamental I	Pedreiro
*Cravo 2	M	44 anos	Analfabeto (Não sabe ler nem escrever)	Pedreiro
*Rosa 1	F	38 anos	Ensino Fundamental II	Faxineira
*Rosa 2	F	35 anos	Ensino Médio	Gari
*Rosa 3	F	31 anos	Analfabeto (Não sabe ler nem escrever)	Doméstica

*Nomes fictícios dos pais

M para masculino

F para feminino

Tabela 3 - ALUNOS COM NEEs

Alunos	Tipos de Deficiência	Sexo	Idade	Série
*AL 1	Nível intelectual baixo	M	15 anos	7º Ano
*AL 2	Deficiência física	F	16 anos	8º Ano
*AL 3	Deficiência visual	F	14 anos	6º Ano
*AL 4	Deficiência auditiva	M	15 anos	8º Ano
*AL 5	Paralisia Cerebral	M	17 anos	6º Ano

*Nomes fictícios para alunos

M para masculino F para feminino

Tabela 4 - ALUNOS QUE NÃO APRESENTAM NEEs

Nomes dos Alunos	Sexo	Idade	Série
*AL 01	M	11 anos	6ºAno
*AL 02	F	11 anos	6ºAno
*AL 03	F	12 anos	7ºAno
*AL 04	F	13 anos	8ºAno
*AL 05	M	15 anos	9ºAno

*Nomes fictícios para alunos

F para feminino

M para masculino

5. Análise e interpretação dos dados

Para realizarmos a análise dos dados, ouvimos detidamente os entrevistados envolvidos no processo de inclusão da Escola Estadual Flor do Campo e agrupamos os temas ressaltados na fala de cada entrevistado, reunindo-os por categorias.

5.1. Entrevista com os professores.

A entrevista com os professores ocorreu tranquilamente, apesar de não ter sido bem vinda a ideia de gravações. Dentre as falas ficaram destacados pontos relevantes que serão citados conforme as necessidades.

a) *Falta de capacitação*

Quatro entre as professoras entrevistadas relataram que a falta de capacitação dificulta o trabalho com a inclusão. A professora 01 disse que, “é preciso conhecer o problema do aluno, a gente o recebe e não sabe nada sobre ele”. A professora 02 ressaltou que “a capacitação é extremamente importante com relação ao acolhimento do aluno e à mudança na prática pedagógica, pois quando o professor não está adequadamente capacitado, o aluno não recebe com precisão o conhecimento do conteúdo” e a professora 03 disse: “tenho muita dificuldade em planejar minhas aulas”. A professora 04 disse: “a gente deveria ser capacitada durante todo o período letivo e receber orientações diferenciadas para trabalhar com os diferentes tipos de alunos que recebemos”.

Diante do exposto percebeu-se que as professoras possuem dificuldades em lidar com a aprendizagem de alunos com deficiência, por não conhecerem antecipadamente as causas das deficiências, conforme desabafa em seu relato a professora 01, “é preciso conhecer o problema do aluno, a gente o recebe e não sabe nada sobre ele”, isso nos leva a perceber que os professores se sentem inseguros pelo fato de não terem a oportunidade de conhecer o aluno previamente. Ao ouvir o relato da Professora 04: “a gente deveria ser capacitada durante todo o período letivo e receber orientações diferenciadas para trabalhar com os diferentes tipos de alunos que recebemos”, percebe-se na sua fala que pela falta de capacitação e de informações, as aulas não são voltadas para uma aprendizagem igualitária e que os alunos com deficiência em sua maioria não são atingidos no conhecimento do conteúdo, pois, não há uma atividade específica como meio facilitador para a participação destes em todas as aulas em decorrências da falta de capacitação. Segundo Cidade e Freitas (1997):

É importante que o professor tenha conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se é

repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas. Implica também, que esse educador conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano (biológicos, físicos, sensoriais, neurológicos); cognitivo; motor; interação social e afetivo-emocional. (Cidade e Freitas, 1997, p. 198)

Dessa forma, o autor explicita que o conhecimento básico por parte do professor, relativo ao aluno com deficiência e de sua respectiva família, é importante não apenas para fortalecer os laços de convívio, mas também para a adequação pedagógica necessária que por sua vez influenciará no desenvolvimento do aluno de forma geral. O conhecimento prévio e individualizado sobre os alunos possibilitará ao docente conduzir o seu trabalho permeado por um processo de reflexão-ação-reflexão, pois o mesmo precisa preparar sua aula e refletir sobre ela. Conhecer a deficiência do aluno possibilita ao professor saber como o aluno se desenvolve e a partir dessa informação o docente então saberá utilizar esse conhecimento não como um entrave no processo, mas, sim como uma ferramenta de ajuda valiosa, construindo uma ponte para o alcance de novos objetivos, possibilitando o crescimento do aluno acima de tudo, pois, para o aluno que possui necessidades educacionais especiais, simples gestos originam grandes conquistas.

b) Pais presentes bom rendimento dos filhos, pais ausentes baixo desempenho.

A professora 01 disse que: “a ausência dos pais, ou seja, da família dificulta o desenvolvimento do aluno com deficiência no processo de inclusão”, a professora 02 ressaltou “pais ausentes da vida escolar do filho influenciam no seu baixo rendimento”, já a professora 03 colocou que, “quando os pais são presentes no contexto escolar, aumenta o desempenho escolar da criança”, a professora 04 disse: “é muito importante a presença e a participação da família na escola, para o desenvolvimento do filho”.

Na fala das professoras, observamos vários aspectos do desenvolvimento escolar que são afetados, segundo elas, pela ausência dos pais na escola, como esclarece a professora 01: “a ausência dos pais, ou seja, da família dificulta o desenvolvimento do aluno com deficiência no processo de inclusão”. Percebe-se então que essa ausência da família na escola “dificulta o desenvolvimento”, “influencia no baixo rendimento” e tem impacto no rendimento. As afirmativas das professoras podem ser compreendidas tanto do ponto de vista das crenças, como do fortalecimento da confiança na escola, tendo em vista uma infinidade de possibilidades de ajuda mútua que a família e a escola poderiam buscar quanto ao desenvolvimento do programa escolar.

Nota-se que os professores foram unânimes em dizer que, a participação da família no contexto escolar ajuda muito no desenvolvimento do aluno com deficiência, pois essa presença traz segurança, elevando a autoestima dos filhos. A ausência da família dificulta o trabalho com a aprendizagem do aluno com deficiência assim como dificulta dos demais alunos, gerando o baixo desempenho dos mesmos, pois se a escola não funciona em sua totalidade acarreta perdas para todos os participantes do contexto.

A família propicia as primeiras experiências a serem aprendidas pela criança. Os hábitos de higiene, os valores morais, o clima emocional e uma série de atitudes, modos de encarar o mundo e as coisas vão sendo aprendidas pela criança oferecendo direções em que seu potencial genético será desenvolvido e seu comportamento será orientado (CAMPOS, 1994, p.67).

Dessa forma, a autora reforça a importância da família na formação do filho, a presença dos pais no acompanhamento escolar é essencial para desenvolvimento educacional e social. Dourado (2001) faz a seguinte observação: Nas escolas, o enfrentamento de desafios e dificuldades deve efetivar-se com um processo conjunto, partilhado por professores, alunos, pais, funcionários e comunidade local (DOURADO, 2001, p.70).

Assim, a escola e a família deveriam atentar para um trabalho mais conjunto, no intuito de multiplicar ações voltadas para uma educação inclusiva efetiva. A escola deve considerar a importância do papel da família no processo educacional. Esta ação conjunta, certamente despertará no aluno um ser mais seguro, decidido e confiante em seus atos. Família e escola devem caminhar juntas para que aconteça uma educação mais significativa e transformadora.

c)O que a escola e os professores realizam para atrair a família para a escola:

A professora 01 disse: “Todo início de ano, fazemos visitas às famílias da escola, conversamos sobre a importância de sua presença na escola”; a professora 02 ressaltou, “sempre peço aos pais de meus alunos para virem à escola, mas a comunidade onde a mesma está inserida é de difícil relacionamento, não nos recebem bem e sempre acham que ir à escola é um transtorno, pensam que só são chamadas para receberem críticas relacionadas aos filhos, como mau comportamento, notas baixas”; a professora 03 comentou “a escola realiza festas e reuniões para atrair os pais, mas o comparecimento é mínimo”, a professora 04 disse “fico muito triste, pois já não temos mais como fazer para atrair os pais para dentro da escola”; a professora 05 disse “às vezes penso que os pais não comparecem à escola porque não gostam

dela, matriculam seus filhos ali pelo fato de acontecer a inclusão e ser a mais próxima de suas residências”.

Nas falas das professoras, percebem-se vários motivos que são colocados para os pais irem ou não à escola: “Professora 02 diz que convida os pais, mas eles acham que só são chamados para receberem críticas sobre o mau comportamento ou notas baixas”. A professora não afirmou se isso é verdade, mas, pelas falas dos pais colocadas mais adiante, pudemos perceber que eles se sentem criticados e mal avaliados no meio social pelo comportamento de seus filhos, levando-nos a entender a possibilidade de que a escola também seja um local para esse tipo de ocorrência em suas vidas, caracterizando-se como um fator de afastamento da família do contexto escolar.

Ainda nas falas das professoras 1, 02, 03 e 04 observamos que a escola realiza vários eventos, projetos e reuniões festivas como: Dia dos Pais, Dia das Mães, Festa Junina, Folclore, Consciência Negra, Dia da Família na Escola, eventos que são preparados carinhosamente para receber as famílias com o intuito de construir uma interação eficiente, mas mesmo com tanto esforço por parte da escola, seus objetivos não tem sido alcançados, os pais pouco comparecem e demonstram resistência para a formação dessa parceria. A comunidade escolar foi citada pelas professoras como uma comunidade de difícil relacionamento, o que pode estar dificultando o bom entrosamento de ambas. Por um lado vemos a escola procurando atrair a comunidade para dentro do ambiente, com festas e reuniões e por outro, a comunidade que se mostra arredia em razão dos problemas que os distanciam do contexto escolar. Entretanto estas questões devem ser tratadas pontualmente, para estabelecer essa relação tão necessária. Nesse sentido, é possível concluir que a escola precisa elaborar práticas que explicitem aos pais a importância da colaboração dos mesmos no âmbito escolar, esclarecendo sua intenção na formação de parcerias e sendo flexível quanto à disponibilidade de horários para o comparecimento dos pais no ambiente, possibilitando aos mesmos o entendimento de que sua presença na escola é vista como colaborativa e não somente como solução de problemas.

5.2. Entrevista com os pais

a) Sem tempo para ir à escola

Cravo 01 disse: “não tenho tempo para ir à escola, trabalho o dia todo para manter a casa”, Cravo 02 “eu não posso ir à escola, mas mando minha mulher”, Rosa 01 ressaltou “é

importante ir à escola, mas tenho que trabalhar para ajudar nas despesas da casa, eu faço faxina, preciso comprar as coisas para meus filhos, não posso faltar ao serviço. “Rosa 02 disse “trabalho muito, trabalho cansativo, deixei o número de celular, se tiver algum problema com meu filho, pra eles me avisarem, tenho folga do serviço só aos domingos “Rosa 03 disse: “fico em casa, mas, não posso sair, tenho que cuidar das crianças pequenas e duas delas tem problema, não tenho quem me ajuda”.

Diante do exposto, percebemos que cada pai tem sua explicação para justificar sua ausência na escola. Através do relato da mãe Rosa 02: “trabalho muito, trabalho cansativo, deixei o número de celular, se tiver algum problema com meu filho, pra eles me avisarem, tenho folga do serviço só aos domingos”, percebe-se que todos vivem em correria para ter uma qualidade de vida melhor, no que requer vestuário, alimentação e bem estar em casa. Nesse sentido, as falas dos pais nos permite concluir que ao matricular seu filho na escola, eles sentem-se tranquilos, e de certa forma livres para realizarem suas tarefas diárias, que são trabalhos autônomos com pouca possibilidade de ausência, pois isso significa perda do ganho necessário para a manutenção da família.

Conforme relata a mãe Rosa 01 “é importante ir à escola, mas tenho que trabalhar para ajudar nas despesas da casa, eu faço faxina, preciso comprar as coisas para meus filhos, não posso faltar ao serviço”, a mãe tem consciência da necessidade de acompanhar o filho na escola, porém ela precisa trabalhar .

Demo (2001) aponta a problemática entre a participação e envolvimento:

Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que a participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado (DEMO, 2001, p. 19-20).

Nessa perspectiva, quando Demo (2001) fala da participação, ele mostra a realidade que as escolas estão vivendo na atualidade, que muitas vezes é propício aos pais, professores e direção, fingirem não perceber a situação, pois assim não terão que tomar a iniciativa de resolver um problema que na maioria das vezes é muito difícil de ser solucionado. Os pais, ou seja, a família prefere transferir as responsabilidades para a escola e a escola se desculpa sempre que se vê em dificuldades, que isso se deve a não participação das famílias no ambiente escolar. Esta falta de compromisso e de tempo para dedicar aos estudos dos filhos se deve aos trabalhos exaustivos que os pais realizam.

Diversos estudos mostram a importância da família na escola, os alunos que têm pais participativos têm um desenvolvimento melhor que aqueles cujos pais são ausentes da escola. Tiba (2007) ao falar de parceria entre escola e família, retrata que quando ambas falam a mesma linguagem, todos lucram.

b) *O Bullying na escola inclusiva*

Cravo 01 disse: “eu acho a escola boa”, Cravo 02 “a escola é boa, mas meu filho diz que recebe apelidos e chora”, Rosa 01 “a escola não deveria deixar por apelido nos meninos”, Rosa 02 “a escola é a mais perto de casa, não posso deixar meu filho fora da escola se não perdemos a bolsa família, às vezes é boa, outras vezes acho ela ruim, quando meu filho chora e reclama dela”, Rosa 03 “eu não reclamo da escola, ela me ajuda na criação dos meninos”.

Na fala dos filhos, que veremos adiante, percebemos que os pais tentam mitigar as reclamações que eles fazem sobre xingamentos, mas agora, vemos que os pais se incomodam com o fato dos filhos sofrerem *Bullying*. Apesar desse incômodo, os pais parecem não levar esse assunto para escola, uma vez que eles precisam da escola em razão de benefícios como a bolsa família ou por ser a escola mais próxima de suas casas, podemos observar isso no relato da mãe, Rosa 02 “a escola é a mais perto de casa, não posso deixar meu filho fora da escola se não perdemos a bolsa família, às vezes é boa, outras vezes acho ela ruim, quando meu filho chora e reclama dela”, Entretanto, o que se pode sentir é que há a adoção de medidas diferenciadas por parte da família e da escola para tratar de uma questão que afeta tanto os alunos e que tem reflexos nos dois contextos. Nesse sentido, percebemos uma lacuna na adoção de ações conjuntas para enfrentamento de uma questão presente que deveria envolver o contexto mais amplo porque envolve a quebra de barreiras atitudinais no contexto escolar, ou seja, o desenvolvimento de atitudes de respeito, tolerância e valorização pelos alunos sem deficiência em relação aos alunos com deficiência, podemos perceber a indiferença da escola por um trabalho conjunto na fala da mãe Rosa 01 “a escola não deveria deixar por apelido nos meninos”.

Nesse sentido, pode-se perceber que os pais gostam da escola, mas reclamam do tratamento que os filhos recebem dos colegas, sofrendo *Bullying* no contexto escolar. É triste ouvir dos pais o relato dos apelidos que os filhos recebem. A família e a escola são dois mundos diferentes, precisam se unir em prol da educação dos alunos, apesar de serem ambientes distintos, ambas têm responsabilidade com a educação. Através do diagnóstico desta situação, constou-se a necessidade de aproximar estas duas realidades, aumentar o

diálogo entre família e escola. “O *Bullying* é uma das formas de violência que, mais cresce no mundo” afirma Cleo Fante (2009). Segundo o especialista, o *Bullying* pode ocorrer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, vizinhanças e locais de trabalho. O que à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo, pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa.

Nesse sentido, tanto o aluno com NEEs, quanto os alunos sem NEEs, ao sofrerem *Bullying* podem ter queda de rendimento escolar e sentir vontade de se isolar, se fechar para o relacionamento com os demais, e se excluir por causa do sentimento de medo e vergonha, ou até consequentemente abandonar a escola.

C) É importante a presença da família na escola

Cravo 01 disse: “eu acho importante”, Cravo 02 relatou, “a escola precisa dos pais, os meninos de hoje são custosos” já Rosa 01 relatou “é importante a família acompanhar o filho na escola, saber o que está acontecendo”, Rosa 02 e Rosa 03 disseram que, “é muito importante a família ir à escola”.

De acordo com o relato do pai, Cravo 01: “eu acho a escola boa”, pode-se perceber que os pais conseguem discernir o que é bom e o que é ruim, a dificuldade está em entender que, para o bom andamento da escola e o desenvolvimento satisfatório de seus filhos, a família e a escola devem caminhar juntas, pois, assim, haverá um efetivo sucesso na aprendizagem e no desempenho positivo de seus filhos. A escola atual deseja que as famílias fiquem mais próximas, para ajudar a enfrentar as dificuldades decorrentes no âmbito escolar, é o que vemos na fala do pai Cravo 02, “a escola precisa dos pais, os meninos de hoje são custosos”. Essa relação não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas, aos familiares, professores e comunidade em geral.

5.3. Entrevista de alunos com NEEs

a) O que você mais gosta? Recreio, aula ou brincadeiras com os colegas.

O Al 01, disse “não me comunico com todos os colegas, fico com vergonha, eles falam que sou aluno da APAE, fico triste. Chego em minha casa e choro. Gosto mais de ficar na sala de aula junto com os professores, não gosto do recreio”. O AL 02 “tenho dificuldades para andar aqui na escola”. O Al 03 “gosto de ficar sossegada, não gosto de recreio, brincadeiras e dos colegas”, o Al 04, “eu gosto mais do recreio e das brincadeiras que das aulas”.

A partir dos relatos feitos pelos alunos, apesar de dizerem não gostar do recreio, percebeu-se que eles sentem vontade em participar das atividades recreativas, mas o constrangimento diante do tratamento recebido pelos colegas os impede conforme relata O Al 01, “não me comunico com todos os colegas, fico com vergonha, eles falam que sou aluno da APAE, fico triste. Chego a minha casa e choro. Gosto mais de ficar na sala de aula junto com os professores, não gosto do recreio”.

Alguns sentem dificuldades em estarem na recreação devido às suas condições físicas como argumenta o AL 02 “tenho dificuldades para andar aqui na escola”. Percebe-se então que, na escola pesquisada está havendo falhas quanto ao processo de inclusão e a interação entre os alunos, bem como falhas no que diz respeito ao livre acesso dos alunos com deficiência física, isso mostra que será necessário um trabalho de quebra de barreiras de atitudes para que os alunos se sintam mais à vontade para interagirem entre si no âmbito escolar especialmente nos momentos de recreação, momento onde eles estão fora do monitoramento dos professores.

Segundo (GUZZONI, 1988):

O recreio é importante e fundamental em todos os níveis de ensino, inclusive para os professores. O importante é não entender o recreio apenas como um momento para suprir necessidades básicas como comer, ir ao banheiro etc., “o recreio é importante porque tenho que ter um momento onde possa conviver” Guzzoni, (1988, p. 108).

Nesse sentido, o recreio é importante para o descanso, para exercitar-se e vivenciar o convívio com os outros colegas. É nas brincadeiras na hora do recreio que os alunos se interagem. Para Pellegrini (1995) a importância do recreio como espaço/tempo de desenvolvimento da criança é reconhecida, pois ele representa uma parte da vida escolar. O recreio é tempo livre, lazer, de que dispõe o aluno, dentro da escola para escolher seus pares e as atividades que deseja realizar sem interferência direta de adultos. Ele tem impactos positivos na educação, quer cognitiva quer social, através da interação com os outros e com o meio.

Observou-se que os alunos sentem vontade de participar do recreio, porém com os maus tratos recebidos dos colegas, eles sentem-se inibidos na integração com as brincadeiras, conversas e com a socialização de modo geral.

a) *Xingamentos na escola*

A 01 disse “meus pais não falam nada, dizem que eu tenho que ir para a escola de qualquer jeito”. Al 02 “há menina, liga não, isso passa”. O Al 03 disse “não importa com isso não, depois vou resolver isso” e Al 04 fala “eles te chamam de mudinho porque você não fala, é um apelido carinhoso filho, importa não”. OBS: Para conversar com este aluno foi necessário um intérprete. Al 05 “eles te chamam de aluno da APAE, por causa da escola que você frequentava”.

Vemos que os pais mitigam as reclamações dos filhos conforme relata o Al 04 “eles te chamam de mudinho porque você não fala, é um apelido carinhoso filho, importa não” os pais são conscientes do tratamento recebido pelos filhos, eles sabem que os colegas os xingam e colocam apelidos, mas não tomam decisões em relação ao que ocorre no contexto escolar por entenderem de forma natural conforme confirma a Al 02 “há menina, liga não, isso passa”.

Através das falas dos alunos observa-se, que os pais estão sendo omissos ou enfrentam dificuldades em lidar com as indagações dos filhos, talvez pelo fato de terem pouco entendimento a respeito do que verdadeiramente é o processo de inclusão e por esse motivo parecem querer evitar o envolvimento com problemas relacionados à escola e com os colegas dos filhos. Com relação ao cotidiano da família do AL 04, tal atitude pode ser gerada como um método que a família adotou para diminuir o constrangimento causado pelo preconceito que o filho enfrenta desde o nascimento, tanto na escola quanto na família e sociedade.

C- A direção da escola e os problemas dos alunos

Quando questionados quanto à posição que a direção toma ao receber um aluno relatando sobre a ocorrência do *Bullying* o Al 01 disse “não fez nada, só conversou com os colegas, mas eles continuam fazendo a mesma coisa”. AL 02 “a diretora conversa comigo e chama o colega que me xingou”. AL 03 disse, “a diretora conversa muito com a gente, faz ata e chama os pais” AL 04 afirma, “a diretora fala com a gente, que vai suspender o colega e chamar o Conselho Tutelar” e AL 05 “a diretora não resolve”.

Percebe-se que por mais atual que seja este assunto, a direção da escola toma várias atitudes, entretanto não resolve e deixa o aluno sem resposta quanto às suas reclamações, pois, ao procurar a direção, o aluno espera receber apoio e segurança, neste momento palavras de consolo não bastam e o aluno volta para a sala com o mesmo problema.

Dessa forma, o caos de desrespeitos acontece no cotidiano da escola. Ter preconceito é coisa séria, humilha e gera problemas para as pessoas, por isso tem que ser resolvido, não tolerado, a fala dos alunos demonstra esse descaso por parte da direção da

escola: AL 04 afirma, “a diretora fala com a gente, que vai suspender o colega e chamar o Conselho Tutelar” e AL 05 “a diretora não resolve”.

Diante disso nota-se que, a Inclusão Escolar ainda tem várias falhas, dentre elas a preparação prévia para o corpo docente enfrentar o *Bullying* contra os alunos com deficiência. Pelo histórico da escola sabemos que há 12 anos que a escola lida com a inclusão, mas, ainda não superou um assunto tão relevante, que diz respeito aos direitos humanos, ferindo a dignidade dos alunos, e por este motivo todas as partes sofrem esse impacto. É importante o papel da escola para superar os preconceitos De acordo com o conceito estabelecido por McLaren (1997, p.212):

Preconceito é o prejulgamento negativo de indivíduos e grupos, com base em evidências não reconhecidas não pesquisadas e inadequadas. Como essas atitudes negativas ocorrem com muita frequência, elas assumem um caráter de compenso ou cunho ideológico que é muitas vezes usado para justificar atos de discriminação. Esse comportamento de repulsa às diferenças é denominado preconceito.

Diante do exposto, o preconceito causa problemas para quem o recebe. Sendo assim, a convivência da família com a escola, através de atitude comunitária seja talvez, uma das formas mais adequadas de se reduzir o preconceito.

5.4. Entrevista com alunos que não apresentam NEEs

a)Significado de Inclusão Escolar e Social

Ao perguntar aos alunos sobre o que eles entendiam a respeito da inclusão, o AL 01 respondeu “mais ou menos, é tipo o “mudinho” que estuda com a gente”. AL 02 “já ouvi falar, mas não entendo muito”. Al 03 “é quando os alunos da APAE vêm estudar aqui na escola”. Al 04 disse: “Inclusão é ter colegas diferentes estudando na mesma sala com a gente, como a cadeirante que tem na sala”. AL 05 “Escola Inclusiva é ter aluno de todo jeito”.

Diante das falas pode-se perceber que eles entendem pouco a respeito do que é Inclusão Escolar e Social, ao ser indagado sobre o assunto, AL 01 respondeu “mais ou menos, é tipo o “mudinho” que estuda com a gente”, nota-se então que seu entendimento é correto, e isso se deve à convivência diária com a diversidade de colegas, porém ele apresenta um preconceito velado em sua fala, pois há um desmerecimento da dignidade do aluno mudo contida na palavra mudinho, isso deverá ser trabalhado através de explanações e vivências a cerca do assunto. Conforme demonstra o AL 05 “Escola Inclusiva é ter aluno de todo jeito”,

relato que confirma um conhecimento mais amplo sobre Inclusão, quando ele diz: “aluno de todo jeito”, referiu-se à diversidade de colegas.

Nota-se que é preciso dialogar mais sobre a inclusão para que os alunos fiquem mais informados sobre sua importância e conheçam o processo de inclusão de sua escola e como ele funciona para que tenham uma participação ativa como sujeitos participantes e construtores deste processo. A inclusão tem como um alvo as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade, mas para que esse processo aconteça, todos precisam se envolver.

Partindo do pressuposto de que as diferenças se fazem iguais, quando são colocadas em grupos que tenham facilidades em aceitá-las, as pessoas com NEEs acrescentam valores morais e de respeito ao próximo, pois nestes grupos, todos têm os mesmos direitos e recebem as mesmas oportunidades.

Nesse sentido, a instituição escolar inclusiva tem o papel de adaptar-se ao aluno. Fazer adaptação do Currículo da escola regular para os alunos com deficiências, para que o processo de inclusão seja compartilhado por todos: professores, familiares, políticos, comunidade em conjunto, visando o sucesso dos alunos, tornando assim uma educação igual para todos. Para que a escola se torne verdadeiramente inclusiva, é necessária a transformação da concepção de deficiência vista por todos os profissionais e alunos da escola, pois nota-se que o assunto precisa ser mais explorado com a intenção de esclarecer a todos os participantes do contexto escolar que desenvolvimento humano é um processo que demanda a ampliação da liberdade das pessoas com relação às suas capacidades e oportunidades, para que as mesmas tenham direito de se desenvolver em todos os sentidos e escolher a vida que desejam ter.

Nesse caso, pode-se notar que ainda é longo o caminho para que a escola se torne efetivamente inclusiva, requerendo mudanças em sua prática pedagógica e na sua estrutura física. Os colaboradores relataram que a escola tornou-se inclusiva, mas, que os funcionários, não foram preparados para receber os alunos com deficiência e que, atualmente, se deparam com muitas dificuldades em ensiná-los. Com a diversidade de alunos oriundos de famílias do próprio bairro onde a escola está situada, ficou difícil atender individualmente os alunos com deficiência “a ausência dos pais na escola afeta muito o ensino aprendizagem”, os pais matriculam seus filhos e não participam de sua vida escolar. Isso faz com que os alunos apresentem baixo desempenho.

Durante a realização da pesquisa ficou constatado que a escola pesquisada precisa se reestruturar para melhorar o seu desempenho como Escola Inclusiva, promover capacitações para os profissionais, adequar a acessibilidade e enfatizar mais o assunto da Inclusão. A

pesquisa mostrou baixo comparecimento das famílias no contexto escolar, o que vem dificultando muito o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Tornou-se evidente que se faz urgente a necessidade da escola pesquisada desenvolver projetos que atraiam as famílias para o ambiente escolar, favorecendo o processo de inclusão e ajudando a melhorar o comportamento e desempenho acadêmico dos alunos.

Dessa forma, no que se refere ao processo educativo de alunos com NEEs, é importante que a família tenha os mesmos objetivos que a escola, a família preparando o filho para a vida, ensinando-lhe valores e dando-lhe uma educação básica, deixando que a escola apenas complemente oferecendo-lhe conteúdos e formação educacional.

Nesse sentido, a escola precisa abrir as portas às famílias ampliando cada vez mais o espaço para a participação, dividindo os conhecimentos sobre a convivência familiar influenciando no êxito e sucesso dos filhos. É preciso que as famílias interajam diretamente no processo educacional acadêmico de seus filhos.

Apesar da escola, já caminhar desde 2003 com a inclusão educacional, perpetuam-se falhas, com muito a fazer para uma escola inclusiva, desde a estrutura física que não possui acessibilidade que atenda a demanda dos alunos, até o preparo de todos os funcionários para que de fato ocorra a inclusão. Segundo (MANTOAN, 1997, p.121)

A inclusão causa uma mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Nesse sentido, a escola inclusiva é aquela que acolhe a todos e acomoda a todos os alunos independentemente de suas diferenças, prepara todos os docentes para que ocorra o sucesso da inclusão. Cabe a todos assumirem posturas de comportamento para que o desempenho da escola seja positivo. “A inclusão social constitui então, um processo bilateral no qual as pessoas e a sociedade buscam em parcerias equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos” (SASSAKI, 1997, p.3).

Diante do exposto é preciso esforço conjunto, de políticas públicas, governo, escolas, pais, professores e a sociedade como um todo, para que o processo inclusivo se concretize.

Necessário se faz conscientizar as pessoas do quanto se faz importante, que os alunos com necessidades educacionais especiais tenham direito aos estudos e uma melhor qualidade de vida diante da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, ficou claro que a educação inclusiva ainda está longe de ser concretizada, apesar de o aluno com deficiência ser amparado pela lei com relação ao seu direito de frequentar a escola regular. Percebe-se, ainda, que há uma grande lacuna entre o entendimento de inclusão que existe entre os professores, pais e profissionais da escola, e o significado real do tema em questão. Nesse sentido, como o processo de inclusão é amplo, com transformações grandes e pequenas, tanto em ambientes físicos como na sociedade, para que ocorra a inclusão em escolas regulares é fundamental a preparação do ambiente em todos os sentidos, de modo que o aluno não se sinta discriminado e venha a aprender e se desenvolver com dignidade como todo cidadão, conforme prevê a legislação educacional e Constituição Federal.

Segundo Diva Albuquerque Maciel e Silviane Barbato, (2015, p. 131)

Conhecer as condições de desenvolvimento de um novo aluno é de fundamental importância para o educador. Na maioria das vezes, o laudo médico não nos informa diretamente como a criança se locomove, alimenta-se ou se comunica.

O contexto da pesquisa apresentada demonstra que a relação família escola é fundamental para o sucesso do aluno na escola, tanto para o desenvolvimento da aprendizagem, quanto para sentir-se mais seguro e também para sua valorização pessoal na construção de sua identidade, autonomia e cidadania, pois a família poderá acrescentar aos conhecimentos da escola, informações que são conhecidas somente no contexto familiar, possibilitando à escola adequações tanto no planejamento pedagógico, no tratamento individual e coletivo quanto no convívio social da criança no ambiente escolar. Segundo (KAUOUSTIAN, 1988), a família tem uma função social e socializadora, tem-se a clara consciência de que o contexto familiar exerce grande influência no sucesso ou no fracasso escolar das crianças. A educação de hoje busca na participação dos pais, dos familiares e da comunidade na escola, um melhor desempenho, não só para os alunos nas atividades escolares, mas também na constituição de uma sociedade melhor para todos.

Assim, pode-se perceber que a união da escola e da família resultará num processo de ensino aprendizagem com maiores condições de sucesso. Na escola pesquisada a maioria dos pais não se faz presente nos eventos proporcionados pela escola. Nas reuniões bimestrais para entrega de resultados avaliativos poucos comparecem.

É pertinente que a Escola Estadual Flor do Campo atraia cada vez mais a participação dos pais, para que ocorra de fato o sucesso do processo de inclusão e conseqüentemente do aluno.

Faz-se necessário que a escola construa o Projeto Político Pedagógico inclusivo, de forma democrática, aberto e flexível, que possibilite ser reavaliado e modificado a qualquer momento visando atender a realidade do alunado. Segundo a LDB, o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola permite a participação de todos, e mudanças sempre que necessário, conforme art.14. E o art.26 que prevê em relação aos currículos do ensino fundamental e médio, que devam ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Dessa forma, o PPP escolar deve ser construído no coletivo e de forma democrática para atender todas as necessidades da escola atendendo à inclusão dos alunos, propiciando a eles e aos seus pais prazer em estarem presentes nos ambientes escolares.

Portanto, para que a escola possa atrair a participação dos pais, não existe uma regra, uma estratégia infalível. Necessita de diálogo, de abertura, de participação efetiva da comunidade, interessando-se por cada aluno, cada pai, cada família como uma unidade do todo. Ao invés da família ser convocada na escola apenas quando as coisas não andam bem, quando as notas estão baixas, ou quando se precisa de ajuda, ela deve ser vista de forma participativa, no processo educativo escolar e, conseqüentemente, se envolver mais diretamente na concretização do mesmo.

Observamos então que a relação família-escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional leva à aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentem duplamente amparados, ora pelo professor, ora pelos pais, o que irá contribuir no favorecimento do seu desempenho. Diante do exposto, é de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, para atender dignamente o aluno com deficiência, oferecendo um ensino de qualidade.

Sabe-se que a educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer cidadão, e a inclusão de alunos com deficiência é também uma forma de respeitá-lo.

Nessa perspectiva, conclui-se que, incluir alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular, implica mudanças no contexto escolar, flexibilidade ou adequação no currículo, metodologias, avaliação e adequação das estruturas físicas, facilitando o ingresso e a movimentação dos alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2005.
- BENETE M.; PEREIRA João: **A integração de pessoas com deficiências**. São Paulo: Imprensa oficial, 2001.
- BOGDAN J. ; BIKLEN N. **A trajetória de alunos com necessidades Educacionais Especiais**. São Paulo: Cortez,
- Brasil, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB**. Brasília-1996.
- BRASIL. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, MEC, 2008
- BRASIL/MECSEEEESP. **Necessidades Especiais na sala de aula**. Atividades Pedagógicas, vol.2.
- CAMPOS, J.C. Carvalho. **A psicologia de desenvolvimento: Influência da família**. São Paulo: EDICOM, 1988.
- CIDADE, L; FREITAS S. **Inclusão: a educação da pessoa com necessidades educativas**, Porto Alegre: Edunise, 1997. DEMO, P. **Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____, **Aprendizagem no Brasil: Ainda muito por fazer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DOURADO, Mônica P. **A Inclusão da criança com Necessidades Educacionais Especiais**. Artigo 63, 2001. Disponível em: [HTTP:// WWW. Pro fala. Com /arteduccesp 36. Htm](http://www.profala.com/arteduccesp/36.htm).
- Educação e Inclusão** MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento Humano Escolar**. Brasília, 2010.
- FANTE, CLEO. **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar Para a Paz**. São Paulo. Ed. Verus, 2012.

FIGUEIRA, Emis. **Conversando Sobre Educação Inclusiva com a Família**. Rio de Janeiro. Ed. Brasil, 2013

FONSECA, Vítor Da. **Tendências Futuras da Educação Inclusiva**. Educação, Porto Alegre, v.49. Mar. 2003.

GIL, Marta. **Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** Universidade de São Paulo, 2005.

GUZZONI, L.M. Educação Escolar e Necessidades Especiais: Reflexão sobre inclusão socioeducacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer. São Paulo: Scpion1997.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família brasileira, a base de tudo**. Brasília: UNICEF, 1988.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. In: Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. David Rodrigues (org.) São Paulo, 1997.

Mclaren, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: Artes Médias, 1997.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: ed. Artmed. p. 17 a 38, 2003.

PAIVA, Sâmara do Nascimento Salvador Lourenço. **Educação dos pais e educação da escola**. São Paulo: Mundo Jovem, n. 1 n° 123, fevereiro 2002.

PELLEGRINI, AD, Huberty, PD, & Jones, I. (1995). **Os efeitos de calendário recesso no campo de jogos e sala de aula comportamentos infantis**. American Educational INVESTIGAÇÃO Jornal, 32 (4), 845-864. EJ 520 960.

POLITY, Elizabeth. **Distúrbios da aprendizagem à luz das relações familiares**. In: Simpósio Paranaense sobre Distúrbios da Aprendizagem, 3. Minicurso. 12 Prof.^a Elizabeth Polity. Curitiba, 1998.

Sanches, I. **Comprender, agir, mudar, incluir.** Da investigação-ação à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação, 5, 127-142, 2005.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** Curitiba: IPBEX, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: **construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____. **Preconceito, Discriminação, Estigma e Estereótipo em relação às Pessoas Portadoras de Deficiência.** Mímeoa, 1997.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 2007.

VALE J.M.F. do. **Projeto Pedagógico como Projeto Coletivo.** In. Circuito PROGRADE: **o Projeto Pedagógico de seu curso está sendo construído por você?** São Paulo: Pro Reitora de Graduação UNESP, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA PARA OS PAIS DOS EDUCANDOS

Entrevista para levantamento de dados referentes à pesquisa de trabalho de conclusão do Curso Especialização em Desenvolvimento Humano Educação E Inclusão Escolar,

Nome da Pesquisa: Educação Inclusiva, Escola e Família: Uma Aproximação Necessária.

Objetivo: Conhecer a realidade da Educação Inclusiva na escola e a relação existente entre a Instituição Familiar e a Instituição Escolar.

Pesquisadora: Ivonete Marcia de Oliveira Lopes

Orientadora: Prof.^a Doutora Linair Moura Barros Martins

DADOS DO ENTREVISTADO:

NOME:

PROFISSÃO:

IDADE:

ESCOLARIDADE

Entrevistador: Como pai de aluno com necessidades educacionais, como é sua participação na educação escolar de seu filho.

Entrevistado:

Entrevistador: As poucas vezes que você comparece à escola você se sente bem no ambiente.

Entrevistado:

Entrevistador: Como você vê a escola, ela cumpre seu papel com a Educação Inclusiva e está comprometida com a aprendizagem das crianças.

Entrevistado:

Entrevistador: Durante o ano, a escola proporciona vários eventos. Festas comemorativas, reuniões de pais e professores para falarem sobre o currículo entre outros, você costuma estar presente.

Entrevistado:

Entrevistador: Você acha que é importante a família estar sempre presente na escola onde os filhos estudam.

Entrevistado:

APÊNDICE B - ENTREVISTA PARA EDUCANDOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Curso Especialização em Desenvolvimento Humano Educação E Inclusão Escolar,

Nome da Pesquisa: Educação Inclusiva, Escola e Família: Uma Aproximação Necessária.

Objetivo: Conhecer a realidade da Educação Inclusiva na escola e a relação existente entre a Instituição Familiar e a Instituição Escolar.

Pesquisadora: Ivonete Marcia de Oliveira Lopes

Orientadora: Professora Doutora Linair Moura Barros Martins

DADOS DO ENTREVISTADO:

NOME:

IDADE:

ESCOLARIDADE:

Entrevistador: Você gosta de estudar com diversos colegas.

Entrevistado

Entrevistador: Qual momento mais chama sua atenção na escola, o recreio, a aula ou as brincadeiras com os colegas.

Entrevistado:

Entrevistador: Seus pais vão sempre à escola para saberem como você está. Vão com frequência te levar ou buscar.

Entrevistado:

Entrevistador: Você disse que recebe apelidos de alguns colegas, você gosta desses colegas.

Entrevistado:

Entrevistador: Quando chega em casa, você conta a seus pais que está sendo xingado e sofrendo preconceito. O que eles falam.

Entrevistado:

Entrevistador: Você já falou com a direção da escola sobre esse assunto? Que providências foram tomadas.

Entrevistado:

APÊNDICE C - ENTREVISTA PARA ALUNOS QUE NÃO APRESENTAM NEES

NOME:

IDADE:

ESCOLARIDADE:

Entrevistador: Esta escola que você estuda é uma escola inclusiva, você sabe me dizer o que significa Inclusão Escolar e Social.

Entrevistado:

Entrevistador: Você convive bem com todos os seus colegas, inclusive com os com necessidades educacionais especiais.

Entrevistado:

Entrevistador: Você considera que a presença da família na escola importante.

Entrevistado:

Entrevistador: Quando você leva bilhete avisando que tem reunião na escola, você o entrega a seus pais.

Entrevistado:

Entrevistador: Você colabora para que todos tenham um bom relacionamento na sala de aula.

Entrevistado:

APÊNDICE D - ENTREVISTA PARA PROFESSOR DO ENSINO REGULAR

DADOS DO ENTREVISTADO:

NOME:

IDADE:

ESCOLARIDADE:

Entrevistador: O que a escola tem feito para promover a aproximação entre a escola e os pais.

Entrevistado:

Entrevistador: Em sua opinião quais os pontos positivos entre família e escola

Entrevistado:

Entrevistador: Como a escola informa à família dos alunos sobre os eventos proporcionados.

Entrevistado:

Entrevistador: A escola convida as famílias para participarem do Projeto Político Pedagógico.

Entrevistado:

Entrevistador: Você pode falar um pouco sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nesta escola.

Entrevistado:

ANEXOS

Anexo A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido para os Pais



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor (a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário:

E-mail (opcional):

 Anexo B –

Anexo B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Os Professores



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) Professor (a),

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretarão qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor (a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail (opcional): _____

ANEXO C - ACEITE INSTITUCIONAL



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*),
 da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

_____ ,
 de responsabilidade do (a) pesquisador (a) _____ ,
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____ .

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas,
 observações e filmagens etc.*) do atendimento _____ (*local na
 instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A
 pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e
 término em _____ .

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela
 instituição*), _____ (*cargo do (a) responsável do (a) nome completo
 da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de sua corresponsabilidade como instituição
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e
 bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do (a) responsável pela instituição

ANEXO D - CARTA DE APRESENTAÇÃO

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o (a): Ilmo. (a). Sr. (a). Diretor (a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o (a) cursista pós-graduando (a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

 Coordenador (a) do Polo ou Professor (a)-Tutor (a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof.^a Dr.^a Diva Albuquerque Maciel.**